

TRABALHO DOCENTE, ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA: SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À APOSENTADORIA NAS PALAVRAS DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM ARAGUATINS-TO

TEACHING, AGING AND RETIREMENT WORK: FEELINGS AND EXPECTATIONS REGARDING RETIREMENT IN THE WORDS OF TEACHERS FROM THE MUNICIPAL SCHOOL OF EDUCATION IN ARAGUATINS-TO

Miliana Augusta Sampaio 1

Denise de Barros Capuzzo 2

Paulo Fernando de M. Martins 3

Possui Mestrado em Educação. Especialista em Planejamento e 1
Docência para o Ensino Superior; Especialista em Psicopedagogia Clínica
e Institucional; Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva;
Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva;
Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica. Graduação em Pedagogia
com Habilitação nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação
Educativa. Pedagoga Efetiva da Prefeitura Municipal de Araguatins e
Professora da Universidade Estadual do Tocantins - Campus Araguatins. E-mail:
miliana.ap@unitins.br

Orientadora - Dra. em Educação – UFT. Possui mestrado em pela 2
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2002) e
doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(2012). Atualmente é professora adjunta da
Universidade Federal do Tocantins . Tem experiência na área de
Psicologia, com ênfase em Desenvolvimento Social e
da Personalidade, atuando principalmente nos seguintes temas:
formação de professores, educação, processos de
desenvolvimento e aprendizagem, infância e gerontologia. Avaliadora
MEC/Inep desde maio de 2018.
E-mail:capuzzo@uft.edu.br

Co-orientador - Dr. em Educação – UFT. Doutor em Educação pela 3
Universidade Federal de Goiás UFG (2011), possui
Bacharelado e Licenciatura Plena em História pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (1988), graduação em
Pedagogia (1990) e Mestrado em Educação pela Universidade do
Estado do Rio de Janeiro/UERJ (2002). É Professor
da Universidade Federal do Tocantins - UFT, desde 2003, no Curso de
Pedagogia e, desde 2013, no Mestrado
Profissional Interdisciplinar em Prestação Jurisdicional e Direitos
Humanos (Campus Universitário de Palmas). E-mail:
orientador.tcc.uft@gmail.com

Resumo: A aposentadoria é um marco de transição na vida do indivíduo, frente aos novos desafios que serão vivenciados. Neste ínterim, o crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando interesse para o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao envelhecer. O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da cidade de Araguatins – TO, no ano de 2018, sobre os sentimentos e expectativas que envolvem suas aposentadorias. A pesquisa classifica-se, primeiramente, em bibliográfica, visto que, recorre-se a um referencial teórico consistente, organizado com base em material publicado. Também se pauta no caráter exploratório, pois o estudo viabiliza uma maior compreensão acerca do problema. Por último, a abordagem qualitativa busca compreender o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos. Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturada. A amostra pesquisada é composta por cinco professores dos sistemas municipal e estadual de ensino de Araguatins – TO. Para a análise dos dados, utiliza-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2002). Em conclusão, propõe-se a elaboração de uma proposta metodológica multidimensional de implantação do Programa de Preparação Para Aposentadoria (PPA) dos Docentes dos sistemas de ensino municipal e estadual. Espera-se que o produto resultante venha a contribuir com o aproveitamento pleno dessa fase da vida pelos docentes da comunidade em questão, minimizando os aspectos sociais negativos relativos à aposentadoria.
Palavras-chave: Trabalho Docente. Carreira. Envelhecimento. Aposentadoria.

Abstract: Retirement is a milestone in the life of the individual, facing the new challenges that will be experienced. In the meantime, the growing aging of the population has generated profound changes in society, arousing interest for the development of initiatives aimed at aging. This study aims to analyze the perception of the teachers of Early Childhood Education and Elementary School of the city of Araguatins - TO, in the year 2018, about the feelings and expectations that involve their retirement. The research is classified, firstly, in bibliographical, since, it is used a consistent theoretical reference, organized based on published material. Finally, the qualitative approach seeks to understand the particular meaning attributed by the protagonists themselves to the facts investigated, the analysis of values and principles, the classification of concepts and the interpretation of the meaning of the different contents. As an instrument of data collection, a semi-structured interview script is used. The sample studied is composed of five teachers from the municipal and state education systems of Araguatins - TO. For the analysis of the data, the technique of content analysis is used, according to Bardin (2002). In conclusion, it is proposed the elaboration of a multidimensional methodological proposal for the implementation of the Preparatory Program for Retirement (PPA) of the teachers of the municipal and state education systems. It is hoped that the resulting product will contribute to the full utilization of this stage of life by the teachers of the community in question, minimizing the negative social aspects related to retirement.

Keywords: Teaching. Career. Aging. Retirement.

Introdução

O crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando interesse para o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao envelhecer. Uma dessas iniciativas refere-se à preocupação com a aposentadoria, visto que, nesta etapa, acontece uma série de mudanças e o indivíduo passa a adquirir um novo *status* econômico e social, na sua maioria, inferior ao período anterior. A aposentadoria é, em consequência, uma fase que propicia mudanças na vida do indivíduo e pode resultar em uma ameaça ao equilíbrio psíquico e a identidade pessoal.

Apesar de toda relevância, a aposentadoria é um fato social recente e pouco abordado pelos pesquisadores. Considerando o crescente envelhecimento populacional, faz-se necessário intensificarmos os estudos referentes a essa temática, levando em consideração, sobretudo, os aspectos como as questões sociais, econômicas e psicossociais que envolvem o processo de aposentadoria, em especial, ao que se refere aos professores.

Nesse sentido, nota-se uma escassez de pesquisas comparando indivíduos ativos em processo de transição para a aposentadoria e aposentados, especialmente, no referente a carreira docente, o que contribuiu para despertar o interesse social e a relevância desse estudo. Nesta perspectiva, nossa finalidade central, é analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Municipal na cidade de Araguatins – TO, sobre a complexidade que envolve uma aposentadoria e sua preparação para ela.

Para tanto, seguiu-se, assim, os passos metodológicos de pesquisa científica, com estudos da fundamentação teórica relacionada ao tema trabalho docente, formação de professores, envelhecimento e aposentadoria, para posteriormente, realizar uma pesquisa de campo. Esta fase, se pautou no caráter exploratório, pois o estudo viabiliza uma maior compreensão acerca do problema. Por último, a pesquisa se concretizou por meio de abordagem qualitativa, buscando compreender o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos. Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturada e, para a análise dos dados obtidos na entrevista, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, segundo os pressupostos de Bardin (2002).

Trabalho Docente e o Envelhecimento

A concepção de trabalho, constituída no decorrer da história, perpassa contextos muito diversificados, contudo, pode se enfatizar que o homem é um ser ligado ao trabalho. Segundo Marx (1985, p.52), o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, no qual, este controla o seu metabolismo com a natureza, através da própria ação. Guedes (2010, p.117) complementa que qualquer que seja o enfoque (filosófico, histórico ou sociológico), pode considerar-se que o trabalho é sempre uma relação do homem com a natureza, com seu semelhante e consigo mesmo.

Zanelli, Silva e Soares (2010, p.19) apontam que o trabalho pode ser compreendido como um núcleo de sentido da existência e estabelece relações durante toda a vida humana. Ele é central para o desenvolvimento do autoconceito e da autoestima. Portanto, constitui-se como fator determinante para a organização e inserção social e está articulado às relações humanas, intrínseco à constituição e às mudanças da própria identidade.

A relação homem – trabalho é amplamente vivenciada pelo trabalhador, durante cerca de trinta anos de sua vida. Assim, seja por motivos de saúde ou direito, chega-se ao ponto, no qual, deverá ocorrer, de maneira formal, o desligamento entre trabalhador e trabalho. Assim, tem-se a divisão da vida em três grandes etapas: 1 - Preparação para o trabalho; 2 - O trabalho propriamente dito; e 3 - O pós-trabalho, que se molda na tão popularizada aposentadoria (SHIBATA, 2006, p.133).

Soares e Costa (2011, p.29) compreendem o trabalho como a atividade central para a construção da identidade humana, especialmente, na sociedade em que vivemos. Perder a referência do trabalho, ao se aposentar, resulta em muitas dúvidas, conflitos e dificuldades para a construção de novos projetos de futuro, ainda mais, se não houve preparação para essa transição.

O rompimento das relações de trabalho devido à aposentadoria traz impactos indiscutíveis no contexto global da vida, gerando muito além de um simples término de carreira ou do afastamento de um emprego. No caso da aposentadoria, é comum encontrarmos pessoas com dificuldades de buscar outras atividades de produção (remuneradas ou não), permeadas por sentidos para si próprios e socialmente (SOARES; COSTA, 2011 p.34).

A saída do mundo do trabalho para a aposentadoria implica diversas mudanças na vida, pois, representa a reestruturação da identidade. Por consequência, a aposentadoria sempre vem acompanhada de perdas de estratégias, devido ao afastamento de comportamentos habituais, já organizados e conhecidos pelas pessoas, perdas de poder e reconhecimento, e perdas da identidade sócio-profissional (SANTOS, 1990, p. 19).

Quando trata-se do campo da docência, ainda na fase de envelhecimento desse grupo, são demandadas importantes reflexões, apesar da escassez de estudos e pesquisas que versem sobre isso. Nesse contexto, o trabalho para o docente idoso reflete objetivamente “no seu bem-estar físico, mental e emocional, tendo em vista esta condição permitir que se mantenha produtivo perante à família e à sociedade, [...] e, ainda, prover sua liberdade de autonomia” (NASCIMENTO, 1996, p. 134).

Referente à atuação docente, cabe ressaltar que a sobrecarga de trabalho, a tensão e o estresse, em razão de sua atividade, colaboram para um processo de adoecimento, agindo negativamente sobre estes sujeitos. Vale ressaltar que adotamos o conceito de saúde do trabalhador, em consonância com o entendimento de Freire (2003), como sendo um aspecto que perpassa em todas as esferas das necessidades humanas: material, biopsíquica, psicossocial, sociopolítica, educacional e cultural. Assim sendo, a violência social em que encontra-se submetido o trabalho docente tem implicações diretas em seu modo de atuar, fazendo, até mesmo, com que os profissionais antecipem a aposentadoria, por incapacidade de continuar atuando em sala de aula.

Oliveira (2003, p.17) também, salienta, assim como a sobrecarga, os vários papéis impostos socialmente que o professor precisa “desempenhar” e que estão para além de sua formação, isto é, ele desempenha funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Estas áreas também são exigidas na sua formação (específica, de aperfeiçoamento e continuada), em que esses conhecimentos multidisciplinares são repassados em cursos de formação, para que os mesmos possam atuar diante das mais diversas carências e demandas que possam surgir em sala de aula. Ressaltamos o fato de que, na maioria das nossas escolas, não possui profissional de apoio especializado para tal, aumentando as exigências para a carreira docente.

Leão (2012, p. 303) sublinha a necessidade do reconhecimento do poder público acerca das doenças que afetam a profissão docente, tratando os profissionais adoecidos com urgência e dignidade, mas não somente focados no tratamento, o autor assevera que, após “detectadas as doenças profissionais, é preciso descobrir suas origens, eliminar os agentes causadores e tratar continuamente os acometidos”. Ao contrário, ao invés de se buscar a gênese desse adoecimento, tem, segundo Leão (2012, p. 303), muitas vezes, acusado os “trabalhadores adoecidos de serem pouco assíduos ao trabalho” e, assim, de serem os “responsáveis diretos pelos eventuais „fracassos“ do estudante”.

Lapo e Bueno (2003, p. 68) também apontam em suas pesquisas, que, “em 2003, houve um aumento da ordem de 300% nos pedidos de exoneração no magistério público, em São Paulo, com um crescimento médio anual de 43%”, alterando, portanto, o perfil daqueles que permanecem ativamente no exercício da docência. Estes dados ainda apontam que,

Do mesmo modo que ao se tornar professor é um processo contínuo, pelo qual o indivíduo se constrói como professor, também o deixar de ser professor mostrou-se, com base nas histórias dos ex-professores, como um processo que é tecido ao longo do percurso profissional. [...] O abandono neste caso, não significa simples renúncia ou resistência ou desistência de

algo, mas o desfecho de um processo para o qual concorrem insatisfações, fadigas, descuidos e desprezos com o objeto abandonado: significa o cancelamento das obrigações assumidas com a instituição escolar [...] (LAPO; BUENO, 2003, p.74/75).

Tais achados não representam necessariamente a ociosidade, mas sim, a migração destes profissionais para outras áreas de atuação profissional. Isso ocorre, principalmente, na docência do ensino privado, tendo em vista que, na atuação do serviço público, o professor concursado acaba por sentir-se seguro na maioria das situações e, mesmo insatisfeito, prefere dar continuidade a sua atividade como docente, o que tem sido cada vez mais comum, mesmo após aposentar-se (SILVA, 2017, p.162).

Percebemos que o trabalho docente, portanto, não é apenas ensinar em sala de aula, mas sim, todas as atividades inerentes ao processo educacional que fazem parte desse trabalho. Ferreira e Hipólito (2010) consideram que faz parte do trabalho docente a inserção política e social do aluno. Desse modo, é pela escolarização que o homem tem a capacidade de exercê-la, construindo, “na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, imparcialmente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 2005, p.67).

Diante dessa realidade, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Municipal da cidade de Araguatins - TO, sobre a complexidade que envolve uma aposentadoria e sua preparação para ela. Além disso, buscou-se verificar a efetivação do processo de preparação para a aposentadoria, além de ponderar o significado do trabalho como fonte de sobrevivência ou prazer aos professores em processo de aposentadoria, bem como, apontar os desencantos e contentamentos desses professores que permearam durante a trajetória docente.

Percurso Metodológico

Descrevemos nesta seção, a estratégia metodológica usada para o desenvolvimento da presente pesquisa. Detalhadamente, está descrito, o tipo de pesquisa, os instrumentos e os procedimentos de coleta de dados, a população participante, além da análise dos dados, na qual, objetivou-se o esclarecimento da questão-problema deste estudo. Merece destaque o fato de que a referida pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado número 2.961.358 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins.

Tipos de pesquisa e método científico

O método precisa estar apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar, mas, é a natureza do problema que determina a escolha do método (RICHARDSON, 1999, p.25). Pesquisar é, pois, uma atividade que exige disciplina, rigor e fidedignidade no levantamento e no trato dos dados obtidos. A execução de uma pesquisa, portanto, é permeada por uma série de aspectos, como o interesse do pesquisador, a sua disponibilidade para realizar a pesquisa e a sua ligação com o objeto de estudo, conforme Eco (2006, p.6):

- 1) Que o tema responda aos interesses do candidato (ligado tanto ao tipo de exame quanto às suas leituras, sua atitude política, cultural ou religiosa);
- 2) Que as fontes de consulta sejam acessíveis, isto é, estejam ao alcance material do candidato;
- 3) Que as fontes de consulta sejam manejáveis, ou seja, estejam ao alcance cultural do candidato;
- 4) Que o quadro metodológico da pesquisa esteja ao alcance da experiência do candidato.

Tendo em vista tais pressupostos básicos relevantes a qualquer pesquisador, nesta pesquisa, portanto, optamos por um estudo que analisasse a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sobre a multidimensionalidade que envolve uma aposentadoria e sua

preparação para ela. Nesse sentido, a investigação empreendida classifica-se, em relação à forma de abordagem, como Pesquisa Qualitativa, pois, teve como preocupação o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos, o desvendamento de símbolos a captação e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos, de forma a identificar na população alvo da pesquisa as percepções acerca da temática (GIL, 2008, p.19).

A Pesquisa Qualitativa caracteriza-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999, p.18). A escolha da abordagem qualitativa é recomendável nas pesquisas de ciências sociais, pois, esta não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Do ponto de vista dimensional, esta pesquisa foi desenvolvida nas dimensões bibliográfica, exploratória, descritiva e explicativa, sendo o tratamento dos dados analisados de forma qualitativa.

Na perspectiva exploratória, intentou-se analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da cidade de Araguatins, sobre a complexidade que envolve uma aposentadoria e sua preparação para ela. Nessa etapa, objetivou-se identificar também se existem propostas para a política de preparação para a aposentadoria no município. Ressalta-se que esta perspectiva tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2008, p.27). Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008, p.27).

Com o prisma descritivo, foi possível obter uma melhor compreensão dos fatores e elementos que influenciam as percepções foi possível obter uma melhor compreensão dos fatores e elementos que influenciam as percepções dos professores, objeto da investigação (OLIVEIRA, 1997, p.151-152). Este ângulo suscitou a compreensão das transformações nos planos socioeconômicos, cultural e psicossocial dos sujeitos pesquisados. Para Gil (2008, p.28), as pesquisas deste tipo objetivam a descrição das características de determinada população ou fenômeno e/ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Além disso, a pesquisa empreendida, também, teve um caráter exploratório, pois, de acordo com este autor, esse tipo de estudo viabiliza ao pesquisador uma maior compreensão acerca do problema, esclarecendo-o melhor.

A dimensão explicativa aprofundou a análise dos dados com a indicação de fatores responsáveis pelas percepções levantadas. A partir dessa, verificou-se as interpretações, os porquês, ou seja, o aprofundamento do conhecimento da realidade para além das aparências (SANTOS, 2001, p.95). Pode-se afirmar que este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas, através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2008, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que, a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

De acordo com os meios, a pesquisa classificou-se como sendo bibliográfica, tendo em vista que, que foi necessário recorrer a um referencial teórico consistente, tais como, livros, periódicos, dissertações, teses, jornais, redes eletrônicas, entre outros. Nesse sentido: A pesquisa bibliográfica é feita, segundo Gil (2008, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite ainda o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa.

Participantes

Na seleção do público-alvo de uma pesquisa, deve-se considerar alguns aspectos, dentre os quais, os apontados por Vidigal (1994, p. 10):

Uma amostra significativa apresentará traços e características semelhantes aos da população-alvo que se pretende atingir. A

“amostra-ideal” de entrevistados será aquela que proporcionar dados mais fiáveis e significativos, observando-se, segundo o tipo de fenômeno ou tema a abordar, ter em conta critérios de repartição geográfica (países, regiões, cidade, campo, etc.), de repartição sexual (homens, mulheres), de repartição etária (infância, juventude, idade adulta, meia-idade, terceira-idade, etc.), de repartição profissional ou habilitações escolares, etc., é importante que se definam alguns critérios desse tipo para a seleção da amostra de pessoas a entrevistar, ainda que seja impossível (e, por vezes, inconveniente) adaptar um critério único até porque há que privilegiar as vivências pessoais [...] deve-se procurar garantir alguma homogeneidade de testemunhas, criando-se assim, alguma “representatividade”.

Para atingir tais critérios, inicialmente, foi realizado um levantamento de informações, utilizando-se de fontes primárias, para obter uma relação dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que entraram com processo requisitando aposentadoria e estão aguardando seu deferimento. Essas informações foram obtidas no setor de Recursos Humanos da Diretoria Regional de Ensino de Araguatins - TO e junto à Secretaria Municipal de Educação do referido município, vinculados aos sistemas municipal e estadual. De posse dos dados levantados, a amostra foi selecionada de forma não probabilística, de modo a se obter, de forma intencional, aqueles casos que melhor representassem o objeto de estudo em questão:

Na amostra não probabilística, a escolha dos elementos da amostra é feita de forma não aleatória, justificadamente ou não. A escolha é intencional ou por conveniência, considerando as características particulares do grupo em estudo ou ainda o conhecimento que o pesquisador tem daquilo que está investigando (LEVINE, 2008, p. 218).

Neste caso, fizeram parte da amostra os professores que já entraram com seus processos de aposentadoria e que desempenham suas funções em sala de aula na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participarem da amostra da referida pesquisa. Alguns dados dos interlocutores da pesquisa encontram-se abaixo:

Quadro 1: os sujeitos da pesquisa: por rede de ensino, por sexo, por idade, por formação.

SUJEITO	Sexo	Idade	Formação	Rede de Ensino
Professor A	Masculino	62 anos	Ensino Superior	Municipal
Professor B	Feminino	52 anos	Especialista	Municipal
Professor C	Feminino	52 anos	Especialista	Estadual

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Local

Objetivamos, aqui, trazer os dados e as informações de um lócus específico, o Tocantins, particularmente, o município de Araguatins, que possui singularidades tanto em relação a sua formação histórica, quanto a sua localização geográfica e demarcação territorial.

Atualmente, a rede estadual e municipal de ensino possui 6.125 alunos matriculados no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, dispendo de 257 professores que lecionam nessa rede, distribuídos em 29 unidades escolares (INEP/MEC, 2017). Nesse ínterim, a pesquisa foi realizada na rede de educação pública da cidade de Araguatins - TO, ou seja, nas escolas estaduais e municipais que apresentaram professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que entraram com o processo requisitando a aposentadoria.

Instrumentos de coleta de dados

Os dados a compor o objeto de estudos foram obtidos por meio de um roteiro de entrevista

semiestruturada. Para qualquer instrumento de pesquisa, há a necessidade de um pré-teste ou teste piloto, procurando verificar se ele apresenta os elementos de fidedignidade validade e operatividade (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.75).

Essa importância de testar cada instrumento é corroborada por Gil (2008, p.132), que destaca que esta ação tem o intuito de: "(a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir" Após a realização dos pré-testes, foram feitos alguns ajustes no instrumento de coleta, e, assim, em seguida, as entrevistas semiestruturadas.

Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos, que são apoiados em teorias e hipóteses, relacionadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos oportunizaram frutos as novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos participantes. Para Rauén (2002, p.235), a entrevista semiestruturada consiste numa lista de indagações escritas, que devem ser respondidas pelo informante, igualmente por escrito ou de forma oral. A grande vantagem da entrevista é a possibilidade de se indagar muitas pessoas. Silva e Menezes (2001, p.20) ponderam que a entrevista deve ser objetiva, limitada em extensão e estar acompanhada de instruções.

Quando utilizada em estudos essencialmente qualitativos, a entrevista torna-se um instrumento de pesquisa, que precisa ser bem planejado, pois, para obter-se êxito com os resultados, é necessário que a pesquisa atenda a algumas recomendações metodológicas sobre como se obterem dados relevantes e confiáveis (GODOI, 2006, p. 86).

Procedimentos de coleta e análise dos dados

Após a seleção dos participantes, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que tiveram duração entre 40 minutos e 1 hora e 30 minutos, no melhor horário que os participantes se prontificaram, ocorrendo inclusive em qualquer turno. Na abordagem inicial com os participantes, foi agendada, a priori, uma reunião, para as devidas explicações sobre a pesquisa, seus objetivos, procedimentos, riscos e benefícios. E ao aceitarem participar da pesquisa, os referidos participantes assinaram arbitrariamente o TCLE.

Deste modo, foi agendado um horário para a aplicação do instrumento de coleta de informações, preferencialmente, no próprio local de trabalho em ambiente privativo. No momento da entrevista, a pesquisadora reforçou as informações aludidas quando na assinatura do TCLE sobre os procedimentos éticos e legais da mesma, apresentou o roteiro delimitado e iniciou a entrevista com os participantes.

A entrevista não teve questões fechadas, apenas um roteiro, no qual, abordou-se a temática, a fim de deixar o participante à vontade para tratar do assunto. Ressaltamos que foi mínima a intervenção da pesquisadora nesse processo, para não induzir o participante às respostas que, porventura, viessem a ser proferidas por influência da pesquisadora. Essa medida garantiu a imparcialidade da pesquisadora na condução das entrevistas.

A análise das entrevistas semiestruturadas consistiu em confrontar os dados coletados com os aportes da bibliografia especializada na área do trabalho docente, envelhecimento e aposentadoria dos últimos dez anos, enfatizando-se a importância do planejamento/preparação para a aposentadoria e a contribuição para os direitos de cidadania dos trabalhadores. Nesta etapa, os dados das entrevistas semiestruturadas foram analisados a partir de softwares do pacote *Office (Word) do Windows 8.1*.

Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2002, p.38), a ênfase não reside na descrição dos conteúdos, mas sim, no que estes poderão ensinar após serem tratados. Dessa maneira, não foi feita uma leitura e transcrição "literal" das respostas, mas, sobretudo, uma leitura das mensagens que estão implícitas nas entrelinhas, ou seja, uma busca de outras realidades, através das mensagens. Consiste em técnicas de pesquisas que permitem, de forma sistematizada, a descrição das mensagens e das ações imbricadas no contexto linguístico do sujeito em estudo e, ainda, na inferência sobre os dados coletados. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação das comunicações que procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Esta técnica é desenvolvida em três polos cronológicos: a pré-análise,

a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2002, p.55-56). As etapas percorridas neste estudo estão descritas no quadro:

Quadro 02 - Etapas da Análise de Conteúdo

Fases	Descrição	Detalhamento da fase
Pré-análise	Tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, conduzindo a um esquema das operações sucessivas, num plano de análise.	- Escolha dos documentos; - Formulação das hipóteses e objetivos; - Elaboração de indicadores
Exploração do material	Consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.	- Unidades de registro e de contexto; - Enumeração; - Categorização.
Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.	Propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.	- Processos e variáveis de inferência.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Flick (2009) destaca a vantagem que tal método analítico possui sobre os métodos mais indutivos, visto que o procedimento origina categorias que facilitam a comparação entre os diferentes casos. Triviños (1987), também destaca que a análise de conteúdo, além de método de análise único, pode servir de auxiliar em pesquisas mais complexas, fazendo parte de uma visão mais ampla.

Por meio da análise dos dados, buscou-se compreender como os professores e futuros aposentados responderão e definirão as questões elencadas neste estudo, visando à confirmação ou não dos pressupostos teóricos apresentados, que serão discutidos a seguir.

Apresentação e Análise dos Dados

Os resultados, aqui elencados, foram dispostos por categorias, como já dissemos, e analisados partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2002), onde criou-se tais categorias de análise, como resultado das entrevistas semiestruturadas. Tais entrevistas aplicadas têm, por função, responder ao problema levantado e aos objetivos que a pesquisa se propôs. Seus resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo do tipo categorial temática (BARDIN, 2002).

Segundo Bardin (2002, p.51), a análise categorial consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente. A opção pela análise categorial se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos. Portanto, a interpretação dos dados foi através da análise de conteúdo, respaldada pelas observações *in loco*. Na próxima seção, está, de forma detalhada, apresentadas as verbalizações e análises feitas em cada uma das categorias, estabelecendo as conexões, mediações e contradições entre os dados apresentados e a teoria que embasaram a presente pesquisa.

Trabalho Docente, Envelhecimento e Aposentadoria: sentimentos e expectativas em relação à aposentadoria

O Plano de Ação Internacional (PAI) para o Envelhecimento, no seu artigo 5º, reconhece que as pessoas, à medida que envelhecem, devem desfrutar de uma vida plena, com saúde e segurança e com a participação ativa na vida econômica, social, cultural e política de suas sociedades (ONU, 2003, p.27). Nas palavras de Ferreira (2006, p.26), é saudável que as políticas públicas com caráter redistributivo sejam orientadas, principalmente, para os mais pobres, com o fito de diminuir as desigualdades na distribuição de renda.

Segundo Moragas (1997, p.53), a questão do aposentado requer programas que visem uma preparação para essa. Tais programas costumam incluir um leque de possíveis problemas que todo aposentado possa vir a apresentar e oferecem técnicas para superá-los. Por isso, a categoria de análise de expectativas quanto à aposentadoria, que abrange as dimensões relativas aos impactos da perda da rotina e das relações sociais, o sentimento em relação ao preparo para o aposentar-se e a forma com que a instituição ajuda o pré-aposentado no processo de aposentar-se destacaram-se, de maneira tão central, nas falas dos docentes pertencentes à amostra do nosso estudo:

Eu tenho essa rotina todo dia, de voltar e ir pro serviço. Vou sentir muita falta da convivência com meus colegas de trabalho, de vir pro trabalho todo dia. Acho que não estou preparada para isso (PROFESSOR A).

Nota-se, na fala da docente, o que defende Pacheco (2005, p. 62), em que o extenso período de preparação para que as pessoas se tornem provedoras se inicia sistematicamente quando ainda são crianças. O mesmo não ocorre em relação ao processo de retirar-se do mundo laboral.

A declaração também vai ao encontro de Zanelli e Silva (1996, p. 25), quando os autores salientam que a vida humana contemporânea é organizada pelo trabalho. Os horários, as atividades e os relacionamentos pessoais são determinados de acordo com as exigências deste, conforme a rotina laboral diária. Portanto, com o fim da rotina de trabalho, por vezes, sentimentos negativos surgem, tornando-se comum a desorientação da pessoa quando para de trabalhar, sentindo-se inútil e desestruturada emocionalmente.

Contudo, a aposentadoria pode ser vista sob um prisma positivo. Nas palavras de Pelozo e Neves (1998, p.16), o lado positivo é conceituado como “tempo de liberdade, lazer, desenvolvimento pessoal e familiar e, até mesmo, realização de tarefas que não foram colocadas em prática em períodos anteriores”. Conforme podemos constatar abaixo:

Pra superar os impactos da minha rotina, eu tenho uma rotina diária ainda mais intensa, por isso acho que não vou sentir tanto a falta da rotina escolar. Já tenho outras atividades prévias programada. Vou me dedicar o que eu mais gosto de fazer, que são os trabalhos sociais (PROFESSOR B).

Novamente, deparamo-nos, nas falas dos docentes, com a representação da aposentadoria como a possibilidade de se fazer algo que há muito almejavam, a chamada “liberdade tardia”, descrita por Lehr (1999), supracitada anteriormente, como uma forma de vivenciar sentimentos e projetos positivos nessa nova fase, os quais, antes, não puderam ser vivenciadas, devido ao envolvimento com o trabalho e a rotina por ele estabelecida.

Percebemos, dentre as falas, o que Tavares (2003, p. 11) destaca, que embora seja um período impactante, a aposentadoria pode implicar tanto ganhos, como perdas, mas, grande parte dos sujeitos a concebem como um momento difícil, devido ao fato de estarem inseridos em um contexto capitalista que supervaloriza a produtividade e o consumo. Assim, o sentimento de preparo para o ato de se aposentar pode assumir diferentes acepções, conforme visto seguir:

Eu não estou preparada para me aposentar. Estou com muito medo. Tenho muito medo de ficar em casa, não ter o que fazer, sem a minha rotina. Muito difícil para eu me acostumar com essa ideia, de ficar em casa sem ter o que fazer (PROFESSOR A).

Na fala da pré-aposentada, nota-se uma incapacidade de sentir-se preparada aposentaria, para a perda da rotina do trabalho. Isso corrobora com o disposto por Ferrari (2002, p.38), quando destaca que o tempo livre é uma conquista não valorizada por muitos aposentados. Acostumados a rotina de trabalho, quando se veem liberados, não sabem o que fazer do tempo livre, nem como utilizá-lo, ficando preocupados em ficar sem ter o que fazer.

Nesse sentido, Muller (2003) *apud* Aquino e Martins (2007, p. 481) afirma que, se prepara a criança para a importância da profissão e do trabalho no futuro, porém, não há educação para o ócio, o lazer e o tempo livre, que, no caso da aposentadoria, se experimentados adequadamente, podem representar significativa melhoria nas condições de vida do idoso/aposentado, como se percebe no enxerto acima.

Já Giardino e Cardozo (2009, p. 31) defendem que a aposentadoria pode ser o melhor momento da vida de alguém, desde que essa etapa seja planejada com antecedência: “você é o responsável por delinear um estilo de vida relaxante e revigorante. E não se esqueça de que ninguém mais poderá fazê-lo em seu lugar. É algo que requer muita determinação e paciência, mas você é capaz de fazê-lo”. É o que notamos na verbalização a seguir:

Eu acredito que estou preparado para aposentar. Não tenho o menor medo de não vir todo dia para escola. Já me envolvi em outras atividades, tenho outros planos. Tenho outras atividades nas quais nunca parei de trabalhar. Não vou sentir falta de trabalhar com educação (PROFESSOR B).

A declaração vai ao encontro do que preconiza Costa (2009, p.93), que assevera que um projeto de futuro constitui-se como um planejamento de ações para o tempo que há de vir, sendo os desejos e trajetórias individuais marcantes em sua elaboração e, quando se tem um, a transição para aposentadoria é menos dolorosa e a ideia de se aposentar é aceitável e até positiva.

Portanto, o traçado de novos projetos desse tipo requer que o tempo passado e o presente sejam objeto de reflexão por parte da pessoa. Por isso, ela precisa estabelecer novas referências em atividades que preencham o vazio deixado pela centralidade que o trabalho ocupou até então em sua vida (CAPUZZO, 2011, p. 103).

Conforme Costa (2009, p.95), quando as pessoas não têm ações claramente definidas para colocar em prática seus projetos de futuro, especialmente, no que tange à aposentadoria, esta pode estar relacionada com a centralidade do trabalho na vida humana e com as dificuldades resultantes da ruptura com o ritmo de vida antes do aposentar.

Percebe-se, nessa reflexão, que esse preparo ainda não é visto como algo natural em nossa sociedade, tornando-se primordial analisar a forma com que a instituição ajudou o pré-aposentando no processo de aposentar-se, em particular, as instituições de educação, as quais, são pouco estudadas.

Nesse ínterim, Carlos et al. (1999, p.79) defendem que, mesmo que a aposentadoria já tenha sido formalizada, quando há a manutenção de algum tipo de vínculo, configura-se um espaço de preparação subjetiva para o afastamento futuro. Essa preparação para a aposentadoria, geralmente, enseja a reorganização da vida familiar, o desenvolvimento de novas relações afetivas, frequência a novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, novas rotinas, etc.. A instituição deve envolver-se em ofertar um preparo aos seus profissionais, cumprindo não só uma necessidade e uma formalidade, mas um papel social e humanístico:

A minha escola, secretaria de educação e a minha gestão, só me dá uns conselhos mesmo sobre me preparar para aposentar. Me aconselham a procurar uns serviços, não ficar só em casa. Amadurecerei bem essa ideia (PROFESSOR A).

Percebe-se, na verbalização acima, que as exigências profissionais da atualidade fazem com que, quando chega a hora de se aposentarem, muitos docentes não saibam como gerenciar a situação, tanto pela preocupação de lidar com o tempo livre, como com uma possível queda da renda, mudança na relação com a família e perda de status, por exemplo (SHIBUYA, 2008). A escola da docente pesquisada não tem um Programa de Preparação para Aposentadoria, o mesmo pode ser dito sobre a Secretaria de Educação, que não oferta um suporte dessa natureza. A ajuda se limita a um aconselhamento informal.

Nisso, Shibuya (2008, p.13) ainda enfatiza que, pautados nessa realidade, em que pouco

ou nada se faz sistematicamente para preparar os docentes para aposentadoria, é que se entende a importância da implantação do PPA, no qual, busca-se dar o suporte necessário para que cada profissional desperte para o futuro, de forma planejada, através de uma visão positiva e real da aposentadoria, de forma a se sentir motivado e comprometido na elaboração de seu projeto de vida. Nesse sentido, também temos a seguinte fala:

A Secretaria de Educação só me deu orientação e todo o apoio para o trabalho, para me aposentar em si, nenhuma orientação. O RH da minha escola se limitou aos trâmites burocráticos e informações para a aposentadoria. Preparação em si, nenhum dos lugares (PROFESSOR B).

Percebemos, novamente, que inexistem ações e programas que visem preparar esses docentes para a vida pós-trabalho. Nisso, concordamos com a literatura, a qual, afirma que a aposentadoria, se não for cuidada, faz do trabalho um fator de negação da potencialidade humana, pois, fica implícito, na história e conceitos desses, que o homem afastado do serviço não se relaciona com a sociedade, considerando que os homens produzem historicamente sua existência através do trabalho (MARX, 1985, p.172).

Também, nos causa espanto que, mesmo se passando 24 anos de sua homologação, a legislação que preconiza a obrigação legal de que os servidores e colaboradores sejam preparados e assessorados para o aposentar continua sendo ignorado em muitas esferas. O Estatuto do Idoso também mostra-se engajado na causa de um preparo para o aposentar e, dentre a várias proteções descritas, interessa, ao estudo, a ponderação conduzida no capítulo VI Art. 28, referente à profissionalização e o trabalho: “II - preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania” (BRASIL, 2003).

A Política Nacional do Idoso (Artigo 28, Inciso II), por sua vez, também, estabelece que é dever do poder público desenvolver e estimular a manutenção de Programas de Preparação para a Aposentadoria - PPA dos trabalhadores em órgãos públicos e privados, com antecedência mínima de um ano e o Estatuto do Idoso dita dois anos. É determinado que as ações incitem a criação de projetos, em conformidade com os processos pessoais, e informações sobre os direitos sociais e de cidadania.

Como todos os docentes responderam que não existe um preparo para o aposentar que ultrapasse o nível burocrático e o formal, evidenciou-se a necessidade da Secretaria Municipal de Educação de Araguatins de promover Programas de Preparação para a Aposentadoria - PPA para seus docentes. Nesse sentido, o PPA buscaria desenvolver atividades contínuas de aconselhamento e preparação para a aposentadoria dos membros de sua força de trabalho, dentro da própria escola, abrangendo diversos fatores, tais como, físicos, psicológicos, sociais, administrativos, dentre outros.

Considerações Finais

Nos últimos anos, assistimos a transformação do envelhecimento em um tema privilegiado, quando se pensa nos desafios enfrentados por estes na sociedade brasileira. É urgente, portanto, que se desperte para a problemática do Envelhecimento Humano, dentro do contexto laboral, evitando que os aposentados e em vias de aposentadoria se somem aos muitos membros de uma humanidade estressada, ansiosa, depressiva e doente, com quadros agravados, somados as ansiedades da velhice.

Na configuração do mundo contemporâneo, a questão do envelhecimento vem suscitando o interesse de estudiosos de todas as áreas do conhecimento e não pode ser compreendida apenas no âmbito das modificações orgânicas advindas da sociedade. A partir desses novos contextos políticos, econômicos e sociais, o envelhecimento, hoje, é tratado como um problema a ser resolvido. Este, por sua vez, passa a ser responsabilidade também do Estado, com a implantação de políticas públicas voltadas à saúde e qualidade de vida dos idosos e incentivo à continuidade no trabalho destes, sendo, portanto, sujeito ativo e produtivo.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção

dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Municipal da cidade de Araguatins - TO, sobre a complexidade que envolve uma aposentadoria e sua preparação para ela. Também, objetivou-se refletir e discorrer, sobre a multidimensionalidade que envolve a aposentadoria. Buscando verificar a efetivação do processo de preparação para a aposentadoria para os referidos professores. Seguiu-se, assim, os passos metodológicos de pesquisa científica, com estudos da fundamentação teórica relacionada ao tema trabalho docente, formação de professores, envelhecimento e aposentadoria.

Concluímos, através de nossas ponderações sobre o trabalho docente, que, apesar da política educacional do Brasil ter passado por importantes modificações, todas as ações desse processo foram fortemente influenciadas e delineadas por modelos econômicos neoliberais, atrelando a educação escolar à preparação para o trabalho, delineando-se um novo perfil do profissional docente. Este novo perfil de docente requer o desenvolvimento prático de novas habilidades, assumindo também decisões complexas. Decisões essas que excedem um ensino-aprendizagem que não vise apenas ascensão ou atualização na carreira, mas sim, que consiga desenvolver as capacidades de lidar com as mudanças e incertezas da profissão no cenário atual.

Em todas as entrevistas, ao analisar-se a percepção dos docentes pré-aposentados sobre o significado do trabalho em suas vidas, os principais atributos descritivos nas verbalizações foram: responsabilidade, satisfação, dedicação, educação, compromisso, competência e prazer. Tivemos alguns aspectos negativos citados, como medo, rotina, cansaço, falta de reconhecimento e baixa remuneração, o que demonstra que o trabalho é um construto multifacetado e de diversos significados, onde convivem ideias positivas e negativas sobre essa mesma dimensão.

Sobre a percepção dos docentes a respeito do significado da aposentadoria, os resultados demonstraram que as principais verbalizações se referem à aquisição de tempo livre e de mais liberdade para se dedicar a outras esferas da vida e atividades. Contudo, também, emergiram nas falas os sentimentos de medo, principalmente, da ociosidade. Também, foram revelados os medos de se perder as relações sociais conquistadas no trabalho, bem como, significados de inatividade, improdutividade e isolamento. Os resultados, também, mostram que há um sentimento de tristeza em se deixar a instituição educacional, medo da inatividade, perdas financeiras e a necessidade de se preparar para o processo, bem como, apreensões e angústias na utilização do tempo livre, em que aparece o voluntariado e o trabalho social como alternativas a essa inatividade.

Ao adentrarmos na dimensão expectativa diante da aposentadoria, ao examinarmos as expectativas dos docentes em transição entrevistados, quase todas as perspectivas e expectativas foram positivas, especialmente, com o tempo livre, para poder fazer o que a atividade laboral não permitia, ter mais tempo para olhar para si, cuidar da saúde, família, programar-se ao longo do dia, além do incremento na qualidade de vida e a expectativa de realizar outras atividades que lhes tragam prazer, como o trabalho voluntário. Algumas expectativas negativas verbalizadas foram: não sabem como gerenciar a situação de estar aposentado, tanto pela preocupação de lidar com o tempo livre, como com uma possível queda da renda, mudança na relação com a família e perda de status.

Também, percebemos que inexistem ações e programas que visem preparar esses docentes para a vida pós-trabalho na cidade de Araguatins - TO. Tal preparação para a aposentadoria, geralmente, enseja a reorganização da vida familiar, o desenvolvimento de novas relações afetivas, frequência a novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, novas rotinas. Sem esse preparo, percebemos que uma parte dos aposentados relataram uma incapacidade de sentir-se preparado para a transição da aposentaria, para a perda da rotina do trabalho. Acostumados a rotina de trabalho, quando se veem liberados, não sabem o que fazer do tempo livre, nem como utilizá-lo, ficando preocupados em ficar sem ter o que fazer.

É notório a necessidade de mais empresas, especialmente, os órgãos públicos que contemplam, em suas políticas de recursos humanos, programas de preparação para a aposentadoria, como estabelecido na Lei nº 8.842 (BRASIL, 1994), que trata da competência dos órgãos públicos em “criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento” (BRASIL, 1994, p, 78).

A importância de um programa de educação para aposentar-se pauta-se, principalmente,

na Responsabilidade Social de cada órgão. Acredita-se que os governos, empresas e instituições que lidam com esses desafios, privilegiando o oferecimento de condições para os trabalhadores planejarem o seu futuro e se manterem atualizados, motivados, independentes e socialmente participantes, devam visualizar as questões de saúde pública, a vista de uma sociedade mais sadia.

A preparação para a aposentadoria é um recurso que deve ser disponibilizado onde os futuros aposentados são lotados, sendo estes estimulados a realizar atividades intelectuais, a repensar as novas opções de vida profissional. Esses conteúdos devem ser inseridos nos projetos de vida e os próprios aposentáveis estabelecerão as prioridades, de acordo com os seus interesses. Além disso, essa preparação deverá ser constituída de um projeto de vida em uma nova fase, auxiliando a pessoa a realizar seus desejos, motivações e reais possibilidades.

Por último, ressaltamos que a intenção dessa pesquisa foi também de contribuir e servir de referência para aqueles que, atualmente e futuramente, se preocupam em trabalhar com nossa linha de pesquisa. A partir deste estudo, poderão surgir novas pesquisas que deem um maior enfoque, aspectos cognitivos, afetivos e financeiros de docentes em vias de aposentar-se. Estudos comparativos entre as percepções de docentes diante da aposentadoria, de escolas públicas e particulares, de diversos níveis de ensino, por exemplo. Ou de poderem emergir produtos e pesquisas com mais proposições sobre questões políticas, sociais e econômicas envolvidas nesse processo. Enfim, podemos concluir que esse tema é potencialmente rico em possibilidades para a investigação científica e de produtos de relevância social a serem desenvolvidos.

Referências

- ABRAPP. Aposentadoria com qualidade, responsabilidade social da empresa. **Fundos de Pensão**, n. 292, ano XXIII, p. 37-44, Mar. 2006.
- AQUINO, C. A. B., & MARTINS, J. C. O. (2007). Ócio, lazer e tempo livre na sociedade de consumo e do trabalho. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 7(2), 479-500.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução L.A. Reto e A. Pinheiro, Lisboa, 2002.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Ministério da Previdência Social**. 2017. Fator Previdenciário disponível em: < <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=182>> acesso em: 06/06/2018.
- BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição Federal**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.
- CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CAPUZZO, D. B. **Formação de professores para a atuação com velhos frente às demandas da produção flexível**; Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.
- CARLOS, S. A. et al. **Identidade, aposentadoria e terceira idade**. Est. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre, v. 1, p., 1998.
- COSTA, A.B. **Projetos de futuro na aposentadoria**. 2009. 110 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.110 p.
- DAL RIO, Maria Cristina. **O Trabalho Voluntário: uma questão contemporânea e um espaço para o aposentado**. 2001. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ECO, Humberto. Yuri Lotman on metaphors and culture as self-referential semiospheres. In:

Semiotica, Berlin, 161, 2006.

FERRARI, M. A. C. F. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. Em: M. P. Netto. **Gerontologia**. São Paulo, SP: Atheneu. 2002.

FERREIRA, Liliansa S.; HYPOLITO, Alvaro M. De qual trabalho se fala Movimentos de sentidos sobre a natureza, processos e condições de trabalho dos professores. In: **SEMINÁRIO DA REDE LATINOAMERICANA DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO DOCENTE: REDE ESTRADO**, 8., 2010. Lima. Anais...Lima, 2010. CD-ROM

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, L. M. B. O Serviço Social e a saúde do trabalhador diante da reestruturação produtiva nas empresas. In: **A nova fábrica de consensos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GATTI, B. A. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GUEDES, S. S. **Pensando a aposentadoria: um estudo de caso em uma Instituição federal de ensino**. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2010.

GIARDINO, Andrea; CARDOZO, Julio Sergio. **O melhor vem depois: desvendando o enigma da longevidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 6ª ed. 2008.

IBGE. **Idoso no mundo**. Recuperado em 20 de setembro de 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/idoso_no_mundo.html. IBGE. Acesso em 06 de fevereiro de 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**. 2008. Disponível em: <https://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias>. Acesso em: 10 março de 2017.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAPO, F. R; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar./ 2003.

LEHR, U. A revolução da longevidade: Impacto na sociedade, na família e no indivíduo. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.1, p. 7-36, 1999.

LEÃO, R. F. Entrevista: a saúde do profissional e as condições de trabalho. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 301-313, jul./dez. 2012.

LEVINE, A. J. & DURVASULA, R. S. (2008). **Age-associated predictors of medication adherence in HIV-positive adults: health beliefs, self-efficacy, and neurocognitive status**. Los Angeles, California: Health Psychology, 26(1), 40-49. <http://dx.doi.org/10.1037/0278-6133.26.1.40> Acessado em 07 jul. 2018.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez,

2007.

MARTINS, Paulo Fernando de Melo. **Carreira e formação de professores no Tocantins: da percepção dos licenciandos da UFT aos planos de carreira e remuneração do magistério público** / 2011. 351f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

MARX, Karl. **O Capital (v.1)**. Livro Primeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

NASCIMENTO, M. G. C. A. Formação de professores em serviço: um caminho para a transformação da escola. In: FRANCO, Creso; KRAMER, Sonia (Org.). **Pesquisa e educação: história, escola e formação de professores**. Rio de Janeiro: Ravil, 1996, p. 214-244.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 13-35.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PELOZO, C. R. B. B.; NEVES, I. O. das. **O centro de convivência do idoso de Vera Cruz: uma opção de lazer para uma melhor qualidade de vida**. 1998, 51 f. (Tese em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Franca, 1998.

PIAE, **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**, 2003. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf> Acesso 15 jun. 2018

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Investigação Científica**. Tubarão, SC: Editora Unisul, 2002.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANINI, Débora Puquevicz; XAVIER, Antonio Augusto Paulo; KOVALESKI, João Luiz. **Aposentadoria: período de transformação e preparação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24. 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abepro, 2004.

SANTOS, M. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

SHIBATA, L. H. **“Em busca de um novo caminho”: O Pós-Carreira como oportunidades de realizações de potencialidades**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de

Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica – Núcleo de Família e Comunidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SHIBUYA, C. **Aposentadoria - um caminho para a autorealização**. Revista Primeira região. 17 edição, Out/2008. p.12-16. Disponível em: ww.trf1.jus.br/Setorial/Ascom/PrimeiraRegiaoEmRevista/017/arquivos/017.pdf. Acessado em 01 junho. 2018.

SILVA, L. R. F. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan./mar. 2017.

SOARES, D. H. P.; COSTA, A.B. **Aposentação**: Aposentadoria para a Ação. São Paulo: Ed. Vetor 2011.

SOARES, S. R. **Cidadania e relação com o saber no currículo de formação de professor: desvelando sentidos da prática educativa**. Revista Educação Unisinos, v. 12, n. 3, set./dez. 2008.

TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri, SP. Manole, 2003.

TOCANTINS. Assembleia Constituinte. **Constituição do estado do Tocantins, de 5 de outubro de 1989**. Palmas, 1989.

TOCANTINS. **Panorama Dos Territórios**. Portal do Tocantins. Disponível em: <https://www.portaldotocantins.com/2015/11/15/historia-do-estado-do-tocantins/> Acesso em: 05 de set 2018.

TOCANTINS. Secretaria da Educação e Cultura. **Plano Estadual de Educação**. 2007. Disponível em: http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pee/pee_to.pdf. Acesso em: 05 de set 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N. **Programa de Preparação para a Aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996.

_____; SILVA, N; SOARES, D. H. P. **Orientação para a Aposentadoria nas Organizações de Trabalho**. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Recebido em 30 de maio de 2019.

Aceito em 4 de junho de 2019.